



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE
NEONATOLOGIA DO DF



Prematuridade.com

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PAIS, FAMILIARES,
AMIGOS E CUIDADORES DE BEBÊS PREMATUROS

Prevalência de prematuridade em indígenas brasileiros - dados do Painel de Monitoramento de Nascidos Vivos da Secretaria de Vigilância em Saúde.

Gabrielle Sauini - Fonoaudióloga e Coordenadora científico-acadêmica da ONG Prematuridade.com

Júlia Lorrane de Moura Andrade - Graduanda de Fonoaudiologia e aluna da Liga ONG Prematuridade.com

Jéssica Fonseca dos Santos Alves - Graduanda de Fonoaudiologia e aluna da Liga ONG Prematuridade.com

Aline Carla Hennemann - Vice-diretora da ONG Prematuridade.com





I CONGRESSO INTERNACIONAL DE
NEONATOLOGIA DO DF

INTRODUÇÃO

As taxas de prematuridade sofreram mudanças nos últimos anos, com uma tendência decrescente até 2019.

Por se tratar de uma população vulnerável, os indígenas possuem maior proporção de prematuros em relação às taxas gerais de prematuridade e, devido a isso, necessitam de assistência especializada dos serviços de saúde, mas pouco se sabe sobre a variação das taxas nessa população.

(Barreto et al., 2020; Martinelli et al., 2021)





I CONGRESSO INTERNACIONAL DE
NEONATOLOGIA DO DF

OBJETIVO

Verificar e analisar a prevalência de prematuridade em nascidos vivos indígenas no Brasil no período de 2018 a 2022, comparando-a com o total de nascidos vivos prematuros.



MÉTODOS

- Estudo descritivo observacional - análise de dados públicos do Painel de Monitoramento de Nascidos Vivos da Secretaria de Vigilância em Saúde;
- Dados levantados: número geral de nascidos vivos registrados, de NV prematuros, de NV indígenas e do nascimento de indígenas prematuros para cada ano de 2018 a 2021 e para o primeiro semestre de 2022;
- Os dados foram também verificados de acordo com cada região do país.

RESULTADOS INICIAIS

Ano	Nascidos vivos prematuros	Nascidos indígenas prematuros
2018	11%	12,9%
2019	11%	13,6%
2020	11,1%	13,9%
2021	11,3%	15,1%



No primeiro semestre de 2022 a taxa de prematuridade em indígenas foi de **16,4%**



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE
NEONATOLOGIA DO DF

RESULTADOS INICIAIS

Sudeste

Única região que apresentou uma queda na taxa de indígenas prematuros entre 2018 e 2021, de 11,8% para 11,1%, mas em 2022 esse número voltou a crescer, atingindo 12,3% no primeiro semestre.

Centro-Oeste

Lidera a proporção de indígenas prematuros em 2022 com 19,6%. Entre 2018 e 2021, a variação foi de 14,6% para 15,7%.

Norte

Concentra o maior número de nascidos indígenas. Sua taxa de prematuridade em indígenas variou de 13,8% para 16,3%.

Sul e Nordeste

Os nascimentos de prematuros indígenas nas regiões Sul e Nordeste variou de 12,8 para 13,7% e 8,9% para 12,2%, respectivamente.





I CONGRESSO INTERNACIONAL DE
NEONATOLOGIA DO DF

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de as taxas de prematuridade em indígenas serem maiores que o índice nacional de prematuridade, ela está crescendo mais rapidamente que na população em geral. Algumas medidas são necessárias.

- Criação de políticas públicas de promoção e proteção à saúde de crianças e mulheres indígenas;
- Preparação dos serviços de saúde para atender suas demandas;
- Investigar as possíveis causas do aumento do número de nascimentos prematuros de crianças indígenas, bem como os impactos da COVID-19.



REFERÊNCIAS

1. Barreto CTG, Tavares FG, Theme-Filha M, Farias YN, Pantoja LN, Cardoso AM. Baixo peso ao nascer, prematuridade e restrição de crescimento intra-uterino: resultados dos dados de base da primeira coorte de nascimentos indígenas no Brasil (coorte de nascimentos Guarani). *BMC Pregnancy Childbirth*. 2020 Dec 2;20(1):748. doi: 10.1186/s12884-020-03396-8.
1. Iapunira Catarina Sant'anna Aragão, Sant'anna-Aragão IC, Sant'Anna-Aragão FM, Teixeira LDRM, Cardoso P, Marassi PHA, Reis, RS, et al. Prematuridade durante a pandemia de COVID-19 em vigência de medidas restritivas: uma revisão integrativa. *Saúde da mulher e do recém-nascido: políticas, programas e assistência multidisciplinar*. Capítulo 22, pp. 315-326. 2021. doi: 10.37885/210404243
1. Painel de Monitoramento de Nascidos Vivos da Secretaria de Vigilância em Saúde. Disponível em: <https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/natalidade/nascidos-vivos/>.
1. Martinelli KG, Dias B., Leal ML., Belotti L., Garcia ÉM., & Santos Neto ETD. Prematuridade no Brasil entre 2012 e 2019: dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 38. 2021

Obrigada!



Prematuridade.com

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PAIS, FAMILIARES,
AMIGOS E CUIDADORES DE BEBÊS PREMATUROS

www.prematuridade.com